

O Sardoal

Feliz Natal
Bom Ano Novo!



Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt

Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684

Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194

Posto de Turismo 241 851 498

Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007

Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431

Piscina Descoberta (de junho a setembro) 961 079 966

Biblioteca Municipal 241 851 169

Espaço Internet 241 851 415

Barragem da Lapa (eta) 241 855 679

Armazém 241 851 369

C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt

Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt

Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt

Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt

Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt

Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt

Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt

Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt

Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt

Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt

Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt

Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt

Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt

Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt

Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt

Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt

Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt

Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt

Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt

Águas: aguas@cm-sardoal.pt

Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt

Património: patrimonio@cm-sardoal.pt

Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt

Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt

Desporto: desporto@cm-sardoal.pt

Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt

Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt

Armazém: armazem@cm-sardoal.pt

Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt

CPCJ: cpcjsardoal@cm-sardoal.pt

Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt

Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt

Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt

Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt

Alcaravela 241 855 628|241 851 263

juntadealcaravela@iol.pt

Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt

Santiago de Montalegre 241 852 066

jfsantiagomontalegre@gmail.com

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020

Correios 241 852 247

Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090

Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485

Repartição de Finanças 241 855 146

Balcão Permanente de Solidariedade Segurança

Social|Sardoal 241 855 181

Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança

Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295

(1ª e 2ª quarta|feira de cada mês)

Avarias lte|edp 800 506 506

Avarias pt 16208

Centro de Distribuição Postal 241 330 261

Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050

e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt

Gabinete Florestal 925 772 856

Número Nacional de Emergência 112

Emergência Social 144

S.O.S. Voz Amiga 808 202 669

Intoxicações 808 250 143

S.O.S. Criança 808 202 669

Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700

Hospital de Torres Novas 249 810 100

Hospital de Tomar 249 320 100

Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070

Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029

Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651

Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420

Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213

Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008

Sarclínica|Sardoal 241 851 631

Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507

Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva

Tavares|Sardoal 241 855 433

Soranálises|Sardoal 241 851 567

Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584

Clínica Médico-Dentária de Sardoal:

Dr. Miquel Alves 241 851 085

Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria

Judite Serrão Andrade 241 850 110

Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203

Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877

Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreus 241 855 261

Cabeça das Mós 241 855 134

Casos Novos 241 855 226

Entrevinhas 241 855 135

Mivaqueiro 241 852 263

Mogão Cimeiro 241 852 234

Monte Cimeiro 241 855 393

Panascos 241 855 221

Santa Clara 241 855 317

S. Domingos 241 852 141

S. Simão 241 855 279

Saramaga 241 855 250

Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113

Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704

Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio

ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis**Sardoal**

Transportes Central Sardoalense 241 855 411

963 053 759|969 496 277

João Luís 241 855 345|966 773 833

Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023

Alcaravela

Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044

Valhascos

Paula Silva 962 544 021

Santiago de Montalegre

Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116

Alcaravela 241 855 205

Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090

Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320

Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333

Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 851 168

Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860

Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026

Restaurante "Sabores da Miquelina" 241 852 224

Animação Noturna

Potes Bar 241 852 255

"Quatro Talhas" 241 855 860

"Lagarto Bar" 241 852 017

"Bar Puro" 241 851 249

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616

Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papeleria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432

Bombas galp Sardoal 241 855 153

Papeleria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253

Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120

Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124

Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Coletividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581

Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106

Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768

Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100

Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381

Comissão Desenv. Cult. e Rec. de Venda Nova 241 855 182

Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676

Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796

GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Estímulo AJS 961 163 490

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020

Caixa Geral de Depósitos 241 850 080

Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500

Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060

tagus Associação para o Desenvolvimento

Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180

nersant Núcleo Empresarial da Região

de Santarém|Abrantes 241 372 167

Associação Comercial e Serviços de Abrantes,

Constância, Sardoal e Mação 241 362 252

Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,

Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143

Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg.

de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500

Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820

Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292

Inatel|Santarém 243 309 010

Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776

C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750

Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617

Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384

Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270

Portugal Rural|Lisboa 213 958 889

cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104

Bombas galp 241 855 153





Ajudar quem nos ajuda

Teríamos outras alternativas mas optámos por este programa (o PAEL), conscientes de que esta é a melhor forma de ajudar todos aqueles que também nos têm ajudado e que em nós têm confiado.

O nosso Município aderiu ao PAEL- Programa de Apoio à Economia Local, um programa do Governo, no valor de mil milhões de euros, que tem por finalidade o pagamento de dívidas a mais de noventa dias. Este programa não é mais do que um empréstimo com um juro bastante atrativo e um prazo de reembolso de catorze anos. O valor do empréstimo de que necessitamos é inferior a quinhentos mil euros, sendo o menor valor de todos os municípios com aprovação numa primeira fase. Teríamos outras alternativas mas optámos por este programa, conscientes de que esta é a melhor forma de ajudar todos aqueles que também nos têm ajudado e que em nós têm confiado.

A nossa Loja Social tem uma nova dinâmica. Está de portas abertas de segunda a sexta. Fruto dos tempos (maus tempos), tivemos de nos adaptar. As portas estão abertas a toda a população. Todos podem aceder aos produtos disponíveis em troca de bens alimentares, colmatando assim aquela que é uma das nossas maiores carências. Falando de Apoio Social, não posso deixar de fazer referência a algumas vozes discordantes deste tipo de apoio, usando frases feitas e ideias pré concebidas sobre a não necessidade de alguns utilizadores destes apoios. Eventualmente até poderão ter razão em alguns casos, até nos podemos enganar ou enganarem-nos, no entanto, não podemos deixar de apoiar quem precisa (e cada vez o número é maior e proveniente de onde menos esperamos) com receio de estarmos enganados. Não podemos deixar de apoiar quarenta famílias, com o receio de nos enganarmos com duas ou três. O povo diz que só não erra quem não faz, aqui é diferente, o maior erro seria nada fazer.

Mais um Natal está a chegar e com ele o Ano Novo. Como autarca é o meu terceiro Natal. Tenho sentido, ano após ano, o agudizar das situações, cada vez mais preocupantes. Numa época em que sentimentos e valores como Solidariedade, Fraternidade, Paz e Amor são palavras mais sensivelmente utilizadas, não posso deixar de pensar em todos aqueles, muitos, que terão um Natal diferente, um Natal onde a única coisa que podem partilhar é a Esperança, palavra que começa a estar gasta de demasiadas vezes utilizada. Esperança não enche barriga. Saibamos olhar para todos os que nos rodeiam, saibamos partilhar, saibamos estar atentos a todos os que nos são próximos, sendo certo que, por vezes, os que mais precisam podem estar bem perto de nós sem que de isso tenhamos consciência. Que o Ano Novo nos traga muito mais que Esperança.

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Post-scriptum: No Centro Cultural Gil Vicente, esteve patente uma exposição de Paulo Sousa. Perdoem-me esta nota pessoal, mas não posso deixar de referir os 25 anos de carreira artística, como fotógrafo, do "nosso" Paulo. Desde sempre, as páginas deste Boletim, que nesta edição completa 13 anos de publicação, são "coloridas" com a sua arte fotográfica. A sua grandeza artística parece contrastar com a sua simplicidade como pessoa. Nada disso! A grandeza estende-se muito para além da arte. Um bem-haja, Paulo e até daqui a 25 anos!



O nosso Super-Herói...

A marcha do tempo mudou o Natal. Longe vão os anos em que as crianças acreditavam na existência do Menino Jesus ou do Pai Natal. Não eram figuras abstractas, mas sim "pessoas" de carne e osso que residiam no nosso pequeno/grande imaginário. Tal era a força dessa magia, que muitos de nós, nessa idade da inocência, até jurámos a pés juntos, já ter visto, alguma vez, as suas sombras furtivas a sair da chaminé ou a deixar os presentes à porta de casa.

Ir ao musgo era um ritual festivo e a ingénua perversidade de furtar um simpático pinheiro da floresta mais próxima era quase um acto épico. E depois, ajudar os pais, os avós ou os tios, a construir o Presépio e a enfeitar a Árvore de Natal revestia-se de profundo envolvimento emocional.

O Natal era a união da família e dos vizinhos. Todos se davam bem (pelo menos, parecia) e nas ruas os desejos de "Natal Feliz" eram trocados com pureza e sinceridade. O Natal fazia de nós bons seres humanos, as nossas almas ficavam límpidas e fraternas. Porque o Menino Jesus era o nosso Super-Herói. Aquele que tudo podia fazer. Aquele que tudo podia resolver. A nosso favor e a favor do mundo inteiro. Ele era pequenino, humilde, mas tinha super-poderes...

Esse mundo foi-se transformando. A sociedade evoluiu, as tecnologias trouxeram novos hábitos e novas formas de pensamento. O mundo ("o nosso mundo") mudou. Para melhor? Para pior? Vá-se lá saber. As estradas da vida jamais nos levam a qualquer verdade absoluta. Apenas endurecem o nosso caminhar. Mas uma coisa permanece imutável: o Menino Jesus, velho companheiro de infância, será para sempre o Super-Herói do nosso Natal!

M.J.S.
(Coordenador)



Foto A.R.P.

"Bonitas" em louvor a S. Martinho

Apesar da copiosa chuva que caiu durante a noite e princípio da manhã do dia 4 de novembro, cerca de cinco dezenas de "motoqueiros" não quiseram deixar de participar na II Concentração das "Bonitas", que a Associação Recreativa da Presa levou a efeito, integrada no habitual louvor a S. Martinho. Talvez o santo, mercê da genuína água-pé produzida localmente, tenha tido um rebate de consciência e o passeio das máquinas pelos locais mais emblemáticos do nosso concelho (45km, por asfalto, que as "Bonitas" são sensíveis) decorreu com excelentes condições meteorológicas. Das garagens, saíram as preciosidades que nos anos 70 e 80 fizeram o gáudio de quem as possuía. "Bonitas", "raivosas", "ramonas", assim eram chamadas. De quando em vez, ainda mostram o seu encanto...

Um "senhoras" abóboras

Estas "senhoras" abóboras saíram da terra em princípio de outubro e foram geradas no quintal de Jorge de Oliveira e da esposa, Natividade, em Mivaqueiro. Pesava a mais afastada 115kg e a outra mais de 80 (uma normal rondará entre 5/10kg). As sementes que lhes deram vida vieram o ano passado da Suíça, enviadas por João Navalha, mas foi, decerto, o bondoso clima de Santiago de Montalegre quem lhes deu tal consistência e dimensão. O fruto maior esteve algum tempo exposto na "Plurifrutos" (empresa da zona industrial onde o casal trabalha) e onde muita gente o quis ver com os próprios olhos. Pudera, um fenómeno assim não aparece todos os dias!...



Foto de Peciro Rosa

Carta de uma Sardoalense

"Recebi já há algum tempo o vosso boletim N.º70 e estou a agradecer a grande alegria. Ao ler, e saber, o que se vai passando, e agradecer o que sinto quando vejo pessoas conhecidas, parentes e amigos, tudo me fascina na vossa informação; e tudo o que diz respeito à nossa terra é escrito duma maneira que tudo se entende e nos faz recuar no tempo e é, muitas vezes, com lágrimas de longa saudade do meu querido Sardoal. Até reconheci a foto onde está a minha saudosa e grande amiga, Maria Lina, que Deus chamou e nunca esqueci. E soube que Maria da Conceição Pires Coelho e o avô, João Pires Coelho, natural de Cabeça das Mós, são família da nossa avó. Família que se espalha por todo o lado. É gratificante ver e relembrar o tempo da nossa meninice e conhecer as pessoas que, se não fosse o boletim, nunca mais as via. Fico fascinada com o vosso trabalho excelente, o grande progresso, limpeza, cultura, desporto, passeios e apoio social aos mais necessitados. Dou os meus sinceros parabéns a quem trabalha e dirige com tanta inteligência e saber. Sou uma grande amiga e uma Sardoalense que adora a nossa Terra."

Florinda Rosa Coelho - Entroncamento



Natal em Alcaravela pelo jornal "Novidades"

O "Novidades" era um jornal diário de expansão nacional e de inspiração católica, que finalizou a sua publicação em finais dos anos 60. Possuía uma rede de correspondentes em todo o país, em geral ligados às Paróquias locais. O correspondente deste jornal em Alcaravela (não se sabe o nome) era muito ativo no envio de notícias da freguesia. Eis duas delas, referentes ao Natal: "(...) *Realizou-se no dia de Natal, nesta freguesia, a festa do Menino Jesus, promovida pelas criancinhas da catequese. Constou de missa cantada pelas crianças, distribuição de prendas e teatro infantil ao ar livre. Esta festa despertou muito interesse pela novidade, deixando a todos os meninos que nelas se incorporaram muita alegria.*" (dezembro de 1925). "(...) *No dia de Natal realizou-se um espectáculo público no salão, organizado «pelo povo e para o povo». Riu-se à vontade no meio de um entusiasmo sadio. A festa dos Reis trará um magnífico presente: a inauguração de um aparelho de «Rádio-Telefonia». É a voz do mundo todo escutado pelo nosso pequeno mundo da nossa terra*" (...) (dezembro de 1936)

(Do livro "Paróquia de Santa Clara de Alcaravela", de Luís Manuel Gonçalves, editado em agosto de 2001, pela Junta de Freguesia de Alcaravela)

CANTINHO DE POETAS



Poemas de Natal

Eterno elo

Cada Natal que passa vem lembrar outro Natal distante e venturoso onde tudo era luz e riso e gozo e a vida, um lindo sonho p'ra sonhar.

Se quanto recebemos vamos dar p'ra um Natal melhor e mais ditoso, tudo volta a ser luz e radioso um sorriso feliz há-de aflorar.

Num presépio, Jesus todo nuzinho mais um brinquedo a pôr no sapatinho, no coração, a mais, uma saudade.

Natal do Deus Menino, como és belo, porque és o grande, o doce, eterno elo, a unir entre si, a Humanidade!

(Do livro "Sonetos", de Lídia Serras Pereira - 1964)

Prece

Há a prece ao Deus Menino
P'ra que dê tudo ao meu irmão
E não falte amor divino
Na vida de cada coração

E todos nós somos errantes
Oh! Meu Deus Menino tem pena,
Faz parar os erros gritantes
Nesta passagem tão pequena

Natal seja hoje e sempre,
O queira a humanidade
E Deus Menino em nós entre
Nos acalme com a verdade

Há festa, todo o mundo grita,
De há milhares que assim é,
em faz de conta se agita;
Oh! Deus Menino, dai-nos a fé.

(Do livro "Tagarelices", de Américo Farinha - 2006)



Camila na RTP

Camila Bento, a blogger da moda, que demos a conhecer na passada edição do Boletim, foi uma das convidadas especiais da "Praça da Alegria", da RTP1, em 5 de outubro, sendo entrevistada por Jorge Gabriel e Sónia Araújo. O convite à Camila surgiu após a televisão pública ter conhecimento da sua atividade, através do nosso Boletim (o que não é caso único, veja-se o que está escrito no Boletim N.º64). Resta dizer que a Camila teve uma ótima prestação televisiva, de acordo com o seu talento.

Uma bela carpa!...

Embora objetor de consciência quanto às práticas da caça e da pesca, o nosso Boletim é feito para ser lido por todos e, nessa perspectiva, as suas páginas já serviram para divulgar as proezas dos nossos pescadores, em concursos e em tempos livres. Desta vez, mostramos o belo exemplar de carpa que o João Manuel Gil Martins, residente na Venda Nova, pescou em 18 de julho passado, na barragem do Pouxão. Tinha o bicho mais de 80cm de comprimento e pesava 8,5kg. Fiquem a saber que a carpa é um peixe teleosteo (com estrutura óssea), da família dos ciprinídeos e que vive em água doce. As coisas que a gente descobre...



Foto cedida

Susana e Teresa Moleirinho

Do mar da Escócia à neve da Áustria

Uma vida em duas malas

Enveredei nesta aventura sem saber bem o que esperar. Desde cedo que sabia que seria na ciência que iria encontrar a realização profissional para a qual trabalhei durante tantos anos. Uma viagem que começou durante a licenciatura e, mais tarde, durante o Master (pós-graduação altamente especializada), tirado em Bristol (Inglaterra). Candidatei-me a uma bolsa de doutoramento em Neurociência na Universidade de St. Andrews, na Escócia e, com surpresa, fui escolhida. Com uma vida dentro de duas malas e com muitas expectativas relativamente ao que iria encontrar, abracei este desafio. Um desafio no frio das Highlands (planalto). St. Andrews é uma bonita vila conhecida por ser o berço do golf, uma vila muito chique onde o tempo passa mais devagar e onde a qualidade de vida é soberba. Plantada à beira do mar do Norte, a praia é logo ali, o que me faz sentir mais perto do nosso belo Portugal. A Universidade ficou também conhecida por ter sido onde o príncipe William estudou. O intercâmbio é extremamente rico e esta aventura tornou-se não só numa aprendizagem profissional como também social e cultural. História de vida para mais tarde recordar. Agora, na recta final do meu Doutoramento, é tempo de começar a pensar no que se segue, levando no coração o apoio dos amigos e da família, em especial do meu querido avô, António Moleirinho, que sempre me apoiou com amor e sabedoria nestas minhas aventuras. Se surgir a oportunidade não deixem de vivenciar uma experiência no estrangeiro! O mundo é mesmo já ali! O bacalhau chega a qualquer lado por correio e Portugal está sempre connosco, portugueses pelo mundo!

Susana Moleirinho



Susana Luísa Moleirinho rumou à Escócia, onde na vila de St. Andrews, se encontra na reta final do Doutoramento em Neurociências, enquanto Teresa Alexandra exerce funções de gestão financeira numa grande empresa multinacional, na cidade austríaca de Graz. Duas irmãs, dois destinos. Naturais de Lisboa, filhas de pai sardoalense e com fortes ligações ao Sardoal, a primeira nasceu em 25 de abril de 1980 e a segunda em 9 de fevereiro de 1978. Em comum, a mesma aventura. São portuguesas pelo mundo. Eis os seus testemunhos...



Sem vento, mas em constante movimento

Foi em 2006 que me mudei para a bela Áustria. Motivada pelo amor fui de carro de Portugal até Graz para começar o Master (pós-graduação altamente especializada) em Economia e uma nova vida com o meu marido. A língua alemã e o frio dos onnipotentes Alpes são compensados pela fantástica atmosfera da cidade de Graz. Uma cidade dinâmica, jovem, onde a arte, a música e a cultura se abraçam. Uma cidade onde não faz vento. Uma cidade que harmoniosamente se adapta ao rigoroso inverno, onde a neve faz parte do nosso quotidiano. No verão, um mergulho nos lagos que ladeiam Graz e as temperaturas quentes, convidam a fins de tarde relaxantes num dos muitos bares repletos de design e bom gosto. Graz foi considerada Capital Europeia do Design, é uma cidade em movimento onde está sempre algo a acontecer. Com a formação adquirida durante a Licenciatura em Portugal, fiz o Master em Economia em Graz, varias formações na área de gestão e assim consegui integrar-me e adaptar-me num país onde as pessoas não são frias e distantes, só demoram um pouco mais a aquecer. Hoje sinto-me realizada como Sénior Controller (gestão financeira e planeamento de negócios) na sede de uma empresa multinacional. Um trabalho que apesar de bastante exigente, me permite viajar muito e conhecer outras culturas. A última grande viagem levou-me até à China, um país extraordinariamente diferente! Um dia gostava de voltar a Portugal, sentir o cheiro da sardinha assada e dos pimentos, da praia, dos amigos e da família, mas até lá fico por cá. A Áustria já se tornou na minha casa e juntamente com o Rudi (o meu marido) vamos superando as saudades e alimentando a vontade de um dia voltar.

Teresa Moleirinho

Fotos cedidas pelas próprias

Daniel Rei Serras

O menino-prodígio do acordeão

Daniel Serras é considerado, por muitos, um prodígio do acordeão. Sem qualquer conhecimento técnico sobre este instrumento musical, pelo qual nutria uma paixão desde a terceira classe, começou a aprender a tocar e, ao fim de um mês, fez a sua primeira atuação. Com 12 anos de idade, este jovem vê no conservatório e na música o seu futuro. Quem o acompanha concorda que ele tem um dom muito especial...





Desde abril passado que algumas tardes em Fontelas, uma das 14 aldeias de Alcaravela, são vividas de forma mais alegre, ao som das harmoniosas notas que saem dos acordeões de Vítor Lopes e Daniel Serras. Guiados por estas melodias, encontrámos o jovem Daniel “abraçado” a uma velhinha e pequena concertina. De sorriso rasgado, deixa transparecer toda a felicidade que os momentos passados nos ensaios e nas aulas lhe proporcionam. Pousa a concertina e pega no seu acordeão, cujo brilho revela o pouco uso que ainda tem. Senta-se lado a lado com o seu “mestre”, Vítor Lopes, reconhecido acordeonista da nossa região (ver Boletim n.º37), trocam um olhar e os acordes do “Senhor da Serra” começam a soar pelo alpendre, onde decorre a lição.

Paixão antiga

Daniel Filipe Rei Serras é natural de Alcaravela, nascido a 4 de junho de 2000. Desde muito novo que mantém uma relação de proximidade com o folclore, devido às muitas atuações d’“Os Resineiros” a que assistiu. A paixão pelo acordeão nasceu quando frequentava o 3.º ano da escola primária, em Casos Novos, quando aquele que é agora seu mentor tocou numa “Festa do Galo”. Desde então sempre pediu aos pais que o deixassem aprender a tocar. Devido à falta de professores nesta área da música, os pais tentaram incentivá-lo a aprender órgão. Ele aceitou sem nunca esquecer o instrumento que fazia as suas delícias. A persistência venceu e, em abril deste ano, conseguiu convencer a mãe, Ana, a pedir a Vítor Lopes que lhe desse aulas. Embora com algum receio, devido à jovialidade de Daniel, o professor aceitou e revela não estar nada arrependido, afirmando nunca ter pensado “encontrar um miúdo com tanta vontade de aprender e com um gosto tão grande por esta arte”. A primeira aula correu muito bem. Além de aprender o “bê-á-bá” do acordeão,

Daniel saiu de lá com as suas expetativas totalmente superadas porque conseguiu tocar um “fado dançado”, mais conhecido por “fado à desgarrada”.

Evolução crescente

A facilidade com que Daniel aprendeu surpreendeu tudo e todos, tanto mais que, ao fim de apenas um mês de aulas, ele fez a sua primeira atuação com o Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela. Foi a 6 de maio, em Vale da Mua, Prouença-a-Nova. Confessa que estava muito nervoso, mas que depois de subir ao palco e começar a tocar, tudo passou e nem se lembrou das muitas pessoas que olhavam para ele. Envergonhado por natureza, é parco em palavras, mas a sua timidez diluiu-se por completo quando os seus dedos tocam nos pequenos botões do acordeão com destreza e habilidade. Aos ensaios de quarta-feira e aos treinos diários em casa, vieram juntar-se as aulas ao sábado com o professor Mário Rui Cravo. O empenho tem-lhe valido justo reconhecimento por parte do público que fica encantado quando o vê atuar. Atualmente participa nas apresentações do rancho acompanhado pelo seu mestre, cuja presença lhe transmite grande segurança por via dos seus 60 anos de experiência. Devido ao facto do seu mentor ter que se afastar destas lides por uns tempos por questões de saúde, Daniel vai ter que se apresentar sozinho quando acompanhar o grupo de folclore. A responsabilidade e coragem com que encara este desafio revelam a sua autoconfiança.

Recentemente, Daniel recebeu um convite que o deixou empolgado e que aceitou sem pensar duas vezes. Assim, quando este Boletim tiver saído, já o nosso jovem músico participou na Gala de Acordeões, que decorreu a 8 de dezembro, em Chão de Codes, Mação, com a presença da notável Eugénia Lima. Aos 86 anos, esta celebridade deixa o nosso jovem músico extasiado com o seu percurso profissional.

Panóplia de atividades

A frequentar o 7.º ano na Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, Daniel é um excelente aluno e as notas não baixaram apesar do muito tempo que investe nos ensaios. Este jovem caracteriza-se por ser muito ativo e ter interesse em variadas áreas. Aliás, esta sua veia ativa revelou-se logo à nascença, uma vez que Daniel veio ao mundo três meses antes do previsto, às 26 semanas de gestação.

Além da escola e do acordeão, pratica natação, não deixa de andar de bicicleta sempre que pode, mantém uma horta e dedica-se à apicultura. Na horta sabe fazer de tudo e é ele que, durante a semana, cuida das couves, das alfaces, da salsa, entre muitos outros legumes. Ao fim de semana conta com a ajuda do pai, Jorge, que trabalha fora. É também o seu progenitor que o ajuda com as abelhas. A apicultura entrou na sua vida por mero acaso quando lhe ofereceram um enxame, mas como em tudo na sua vida, Daniel esmerou-se e, este ano, conseguiu uma produção de cerca de 50 kg de mel.

Na opinião da mãe, as atividades a que Daniel se dedica e o bom relacionamento que mantém com as pessoas mais velhas fundamentam-se no facto de em Vale Formoso, onde residem, existirem poucas crianças e jovens. Por este motivo, tanto ele como a irmã, Joana, habituaram-se a atividades pouco comuns na idade deles.

Contudo, apesar da panóplia de atividades a que se dedica, Daniel não esconde que a sua preferida é mesmo a prática do acordeão. Quer aplicar-se cada vez mais nesta área. Pretende entrar no Conservatório e gostava muito de vir a lecionar aulas deste instrumento. Compor as suas próprias músicas e uma carreira internacional também fazem parte dos seus sonhos. A sua persistência faz-nos acreditar que irá conseguir!

Cláudia Costa

Novos órgãos da Associação de Pais

Em 3 de outubro foram eleitos os órgãos sociais da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Sardoal, para o triénio outubro 2012/setembro 2015. A Direção é composta por Vasco Pimenta Carola (presidente), Joana Ramos (vice-presidente), Célia Lopes (secretária), António Aidos (tesoureiro), Luís Miguel Maria (vogal) e Cristina Pereira (suplentes). Os presidentes da Assembleia Geral e Conselho Fiscal são, respetivamente, Mário Rui Cravo e Pedro Manuel Rosa.

Lídia Serras Pereira Correção

No Boletim N.º58 foi publicada uma matéria sobre a poetisa Elvira Lídia Valente Correia Serras Pereira (ligada ao Sardoal pelos laços do casamento), onde se escrevia que esta autora foi homenageada, a título póstumo, pela Junta de Freguesia de Silves. Essa informação não é correta. Através de Abílio Silva, a quem agradecemos, ficámos agora a saber que essa homenagem foi promovida, sim, mas pela Junta de Freguesia de Algôz, onde Lídia nasceu em janeiro de 1903. Aqui fica a correção.

Álvaro Mendes expôs em Ourém



O artista sardoalense Álvaro Mendes (ver Boletim N.º63), levou a efeito a Exposição de Pintura "Ourém: História, Emoções e Afetos". A mostra esteve patente ao público na Galeria Municipal, entre 6 de outubro e 4 de novembro.

"O Tejo e o Mar" de Conde Falcão

Entre 4 de setembro e 30 de dezembro está patente ao público, no restaurante "Quatro Talhas", a Exposição designada "O Tejo e o Mar", com fotografia de Conde Falcão (ver Boletim n.º 9) e poesia de José Geraldo. A mostra pretende homenagear, através de fotos e palavras, a epopeia dos navegantes, que partindo do "mar que ainda é rio" demandaram terras longínquas.

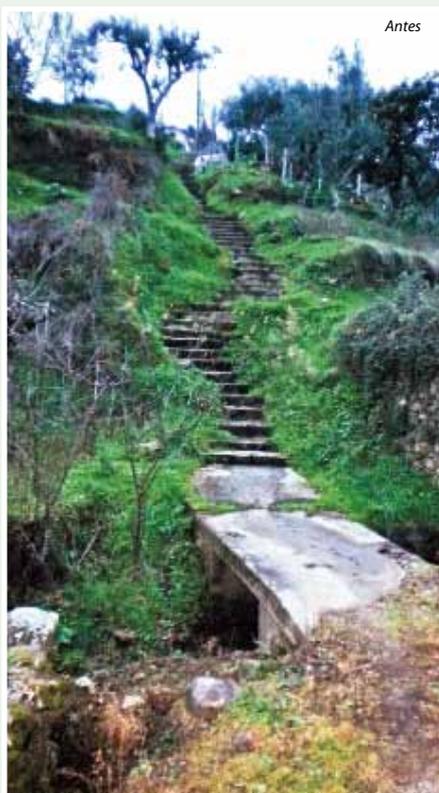


O Paço tem novo espaço

Sob o lema "O Paço tem novo espaço", foram muitas as pessoas que, em 12 de setembro, aproveitaram a bela noite de fim de verão para se reunirem no Paço e participarem na singela festa que assinalou a recuperação urbana do local. O grupo "Piano Vox" fez as honras da casa com música para dançar e o GETAS instalou uma tasquinha que gerou são convívio. A animação não faltou. O novo espaço, no coração da zona histórica, possui agora uma ampla praça em calcário branco, com mobiliário urbano (bancos, cadeiras e alegretes) e lugares de estacionamento em seixo rolado. A obra ascendeu a cerca de 15 mil euros e foi totalmente executada (projeto incluído) pelos serviços da Autarquia. Merece uma visita...

Fotografias antigas – APELO AOS LEITORES

Através da coordenação do prestigiado fotógrafo sardoalense, António Conde Falcão, pretende o nosso Município editar, em tempo oportuno, um livro com fotografias antigas que, de algum modo, possam documentar, através de imagens, alguns períodos históricos do concelho de Sardoal. Assim, apelamos aos nossos leitores que possuam fotografias de épocas passadas sobre aspetos da vida política, social, associativa e cultural do Sardoal ou de antepassados, que possam facultar o acesso das mesmas à pessoa acima indicada, para eventual investigação e recolha. Poderão ainda contactar, para o efeito, os Serviços de Cultura da Câmara Municipal. O nosso obrigado.



Antes



Depois



Santiago de Montalegre Vencer o isolamento

Pode parecer uma pequena obra, mas o acesso entre Casal dos Pombos e outros lugares de Santiago de Montalegre foi um importante investimento...

António Fernandes apareceu em fato de trabalho. Vinha apressado. Estava a cimentar valetas no Mogão Cimeiro, quando lhe pedimos que viesse ao Casal dos Pombos para nos falar sobre o novo acesso que liga aquele sítio aos outros lugares da freguesia. O Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre é um “operacional”. A maior parte do seu tempo passa-o ao serviço da autarquia. Faz o que é preciso. Com paixão e empenho. Por isso, não esconde o orgulho quando fala desta obra e no que ela representa. Parece pequena, mas é de enorme importância para a população local.

Num excelente texto de Pedro Rosa, publicado no Boletim anterior, pudemos tomar consciência dessa importância. Do passo de gigante que foi vencer as sinuosas e escorregadias es-

cadas que iam ter à ponte rudimentar sobre o curso de água que começa na Lomba e desagua na Ribeira de Montalegre. Quando chovia, as pessoas dali ficavam praticamente isoladas por via do leito e da lama. Para ir ao Cerro (a poucos metros de distância) ou a qualquer outro lugar da freguesia, tinham que dar a volta por S. Domingos....

A obra

Finalmente, em meados de 2011, foi possível arrancar com este melhoramento há muito prometido e desejado. A Junta de Freguesia tomou a empreitada a seu cargo. Não foi fácil executar a obra devido à inclinação dos terrenos. Os fortes tubos metálicos que suportam o aterro de acesso à plataforma da ponte tiveram que vir de Espanha. Não existem em Portugal. Cada peça desse tubo ascendeu a 3 mil euros.

O espaço, com mais de três metros de altura, foi cheio com entulhos que vieram do Sardoal. Grande parte da mão-de-obra saiu da força dos braços dos membros da Junta e de mais três ou quatro pessoas. O Município apoiou com máquinas e materiais. O custo total do empreendimento atingiu os 10 mil euros, ao qual se soma quase 15 mil euros do respectivo pavimento em alcatrão.

Mas o investimento mereceu a pena. E António Fernandes pensa nas pessoas que ali residem. Não são muitas, mas aos fins de semana, nas férias e nas ocasiões festivas, podem chegar às cinco dezenas. Sejam quantos forem, o Presidente da Junta é taxativo: “Foi a melhor coisa que lhes aconteceu!”...

M.J.S.



Quase 200 kg de alimentos recolhidos O futebol e a solidariedade

A apresentação das equipas de futebol d'“Os Lagartos” e da Venda Nova teve um carácter solidário que foi amplamente correspondido pelo público. Foram recolhidos quase 200 kg de alimentos destinados a famílias carenciadas.

O Parque Desportivo Municipal registou enorme enchente, em 30 de Setembro último. Foram muitos os que quiseram assistir à apresentação das equipas de futebol d'“Os Lagartos” e da Venda Nova, para a época desportiva 2012/2013. O Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos” deu a conhecer os seus jovens atletas nas categorias de benjamins, infantis, iniciados e juniores, que disputam as provas distritais. Quanto à Comissão de Desenvolvimento Cultural e Recreativo da Venda Nova, que se estreia na actividade futebolística, apresentou a formação de séniores que milita no campeonato do INATEL.



“Padrinho”

O “padrinho” desta festa foi o conhecido ex-árbitro internacional António Marçal (ver Boletim N.º25), filho de um ilustre sardoalense com o mesmo nome (ver Boletim N.º21). Foi assistido por Arlindo Santos e Francisco Goulão. O “prato forte” da tarde foi o jogo que opôs a Venda Nova aos “Lagartos” juniores. O resultado foi de 7-1, a favor dos primeiros, mas isso pouco contou. Interessou, sim, a grande festa solidária que se gerou à volta desta manifestação desportiva.

A entrada no recinto foi livre, propondo-se a cada espectador a doação

de um bem alimentício, o qual revertia para a Loja Social do Município, para ser encaminhado para famílias desfavorecidas do nosso concelho. Esta iniciativa foi levada a efeito pelo Sector de Acção Social, com o apoio dos clubes envolvidos. Foram recolhidos quase 200 kg de alimentos, entre conservas diversas, arroz, massa, leite, etc.

De salientar a postura dos atletas da Venda Nova que, já equipados, fizeram questão de fazer a entrega de várias caixas com alimentos previamente recolhidos por si. Foi um gesto que merece apreço.

A festa foi bonita, o sol brilhou, o jogo foi animado e a solidariedade foi a valer.

M.J.S.



1.ª FILA – de pé (da esquerda para a direita) – Isidro Santos (treinador), Paulo Santos, Diogo Roldão, Rafael Martins, André Santos, Túlio Almeida, Pedro Martins, Ricardo Semedo, Marco Carboila, Flávio Trindade, Diogo Salgueiro, Fábio Almeida (presidente da direção) e Norberto Santos (massagista). 2.ª FILA – Júlio Anastácio, Manuel Conceição, Nelson Santos, Luís Silva, Flávio Alagoo, João Trindade, David Fernandes, Amílcar “Micas”, Vasco Navalho, Luís Ribeiro e Ricardo Leitão. Faltam na foto Bruno Santos, Fábio Paulo e Paulo Vermelho.



1.ª FILA- de pé (da esquerda para a direita) - Vitor Batista (treinador), Vitor Ambrósio (treinador), José Nuno (treinador), Leonardo, Gonçalo Pereira (treinador), Luís, Diogo, Duarte, Jorge, Manuel, Adriano, Henrique, Miguel, André, Rui, Madeiras, João, Cláudio, Miguel, Renato, Francisco, Pedro, Miguel, João, Marcelo, João, Pedro, Miguel, João, José Tereso (presidente da direção), Natália Grácio (tesoureira), Isabel Santos (vogal) e Vasco Carola (secretário). 2.ª FILA- de joelhos - Filipe Alpalhão (vogal), Fábio, Rafael, Alexandre, Filipe, Diogo, Armando, Telmo, Telmo, Tiago, Rui, Alexandre, Tomás, Paulo, André, André, Guilherme, Paulo, Tomás, Ruben, João, Tiago, Rui, Diogo, Marco e Francisco. 3.ª FILA- sentados - João, Afonso, Bernardo, Guilherme, Tomás, Guilherme, Diogo, João, Rodrigo, Francisco, Tomás, Francisco, Rodrigo, Luís, Rodrigo e João. Falta na foto César Duarte (Vice- Presidente)



Comissão da Venda Nova Com entusiasmo e dinamismo



Cada iniciativa mobiliza muita gente da aldeia



Homenagem pela construção da Capela



Noite de Fados

Nem todos residem na aldeia, mas a ela estão ligados por laços de família, afecto ou amizade. Foi um desafio que aceitaram, pertencendo à Comissão de Desenvolvimento Cultural e Recreativo

A Comissão da Venda Nova tem-se destacado pela quantidade e qualidade do seu trabalho. Neste momento é uma das associações mais dinâmicas do nosso concelho. Para isso tem contribuído o empenho dos actuais corpos gerentes e de todos quantos se envolvem nas suas iniciativas. Entusiasmo não lhes falta...

da Venda Nova. Entusiasmo não falta a estas pessoas e desde que tomaram posse, logo a seguir ao último Carnaval, têm desenvolvido um conjunto de iniciativas que já os fez destacar na montanha do nosso associativismo. Em poucos meses, promoveram (e bem) o lugar de Venda Nova, afinal o grande objectivo estatutário da Comissão.

Alguns membros dos actuais corpos-gerentes já pertenciam à Comissão, e outros ajudavam, mas foi necessário "refrescar" a lista para dar continuidade ao trabalho feito. Os elementos anteriores construíram a Capela de Nossa Senhora de Fátima (inaugurada em Setembro de 2007, ver Boletim N.º48) e já muito de si tinham dado à terra. Quiseram parar um

pouco e passar o testemunho. Não foi difícil acolher novas vontades e ideias. A direcção é agora composta por Fábio Almeida (presidente), Luís Silva (vice-presidente), Alda Morais (tesoureira), Diogo Roldão (1.º secretário) e Soraia Almeida (2.ª secretária). O presidente da Assembleia-Geral é Manuel Paulo Silva e do Conselho Fiscal, Paulo Santos. Segundo nos disseram, uma grande parte dos moradores locais (cerca de meia centena) colabora com a Comissão, quando tal se torna preciso.

As actividades

Desde Maio que não param. Depois das festividades alusivas à padroeira, foi levada a efeito, em Setembro, a festa anual, onde foram introduzi-



Da esquerda para a direita, em cima: Diogo Roldão (1.º sec. da direcção), Diogo Salgueiro (1.º sec. do conselho fiscal), Luís Silva (vice-presidente da direcção), Paulo Santos (presidente do conselho fiscal) e Fábio Almeida (presidente da direcção). Em baixo: Alda Moraes (tesoureira), Susana Damas (1.º sec. da assembleia geral), Soraia Almeida (2.º sec. da direcção) e Graça Almeida (vogal da direcção)

das inovações lúdicas, recuperando antigas tradições da aldeia, como o “chinquilha teimoso” e o “jogo do rato”. O pão quente de Fernanda Dias, cozido na ocasião e no forno de lenha da associação, constitui sempre uma novidade e um êxito. Foi ainda promovida uma sentida homenagem a todos quantos contribuíram para a existência e construção da Capela.

Ainda mal refeitos de tantas tarefas e já estavam a instalar uma tasquinha nas Festas do Concelho, ocupando o amplo espaço do Mercado Diário. Foi a dita muito elogiada pela qualidade da gastronomia e eficácia do serviço. Com o precioso patrocínio de uma empresa, a “Sarclínica”, foi criada uma equipa de futebol, que participa no campeonato distrital da Fundação INATEL (ver página 13 deste Boletim) e, recentemente, o seu pavilhão foi palco de uma Noite de Fados, com Dora Maria, João Chora, Fernando Vale do Rio e outros conhecidos artistas. A Comissão pretende diversificar a natureza dos eventos e fazer

“coisas diferentes”. Mas há mais, no S. Martinho um simpático magusto-convívio reuniu as gentes dali e, atenção, para 28 de Dezembro, já está agendado um grande bailarico com o fenómeno Graciano Ricardo. Não falem, a publicidade fica feita!

Os projectos

Com uma situação financeira confortável e estabilizada, diz Fábio Almeida que as verbas conseguidas com as múltiplas iniciativas vão ser utilizadas, num futuro breve, em melhoramentos que valorizem a aldeia. Pretendem, “entre outras ideias que hão-de vir”, construir sanitários públicos na zona exterior das suas instalações, criar um

espaço urbano para convívio social junto ao parque infantil e efectuar algumas alterações que tornem ainda mais funcional o seu pavilhão de festas. A Comissão também possui um logotipo, como sinal de uma nova imagem (da autoria de Miguel Lobato) e refere que tem recebido o melhor apoio do Município, da Junta de Freguesia de Sardoal e de associações congéneres, com as quais possuem excelentes relações, dando como exemplo a Associação de Entrevinhas. A Comissão da Venda Nova é, neste momento, uma das colectividades mais dinâmicas do nosso concelho. Merece público reconhecimento!

M.J.S.

(Algumas fotos foram cedidas pela Comissão)



Reprodução autorizada pela S.C. Misericórdia de Sordad

A “Natividade” da Misericórdia

O Natal como inspiração artística

Desde sempre que os simbolismos de Natal potenciaram a inspiração artística. A “Natividade”, uma valiosa pintura do século XVI que faz parte do património da nossa Misericórdia, é um exemplo de capacidade criativa.

O Natal é, por excelência, a festa da Família e nele se exaltam os valores universais da Paz e Fraternidade. Mas os simbolismos desta quadra vão para além das conotações espirituais e das práticas sociais. O Natal sempre foi, também, motivo de inspiração e criação artística.

Numa rápida passagem pela colecção completa do nosso Boletim (que sabemos existir em casa de muitos sardoalenses) podemos folhear o N.º49 (Dezembro de 2007) e apreciar nas páginas centrais duas belíssimas pinturas que fazem parte do acervo da Igreja do Convento de Santa Maria da Caridade e que estão colocadas no seu altar lateral, dedicado a Nossa Senhora da Esperança. São duas pinturas sobre cobre, de autor desconhecido, que datam do século XVII e que representam o “Presépio” e a “Adoração dos Magos”.

Natividade

Mas outras obras integram o valioso património artístico, histórico e cultural da nossa Santa Casa da Misericórdia. É o caso da “Natividade” que se encontra no espaldar do arcaz da sacristia da mesma Igreja.

Esta tábua, que representa o Nascimento de Jesus, foi pintada no século XVI, sendo

em princípio atribuída a Francisco de Campos (pintor flamengo que faleceu em 1580), mas um estudo de Teresa Desterro, Doutorada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e docente no Instituto Politécnico de Tomar e na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, atribui “sem engano” a autoria da obra ao pintor Diogo de Contreiras, até algum tempo atrás identificado como o *Mestre de São Quintino*.

Diogo de Contreiras regista actividade artística entre 1521 e 1562 e cultivou o *Maneirismo português* (*Maneirismo* é um estilo artístico oriundo de Itália e que marcou a transição estética do *Renascimento* para a *arte barroca*, nos séculos XVI e XVII). Foi autor de cinco valiosos painéis para a Misericórdia de Abrantes e de alguns retábulos em templos de Ourém.

Seja como for, para além das figuras infantis do Menino Jesus ou do Pai Natal, dos rituais da Consoada em família ou dos hábitos (cada vez mais em desuso por via da crise) de nos presentearmos uns aos outros, o Natal é uma quadra festiva com tal força que estimula as emoções e as potencia no sentido da criação. E a arte reflecte a beleza do espírito...

Feliz Natal!

M.J.S.





Alcaravela – uma charneca com indústrias artesaniais

(2.^a parte - Conclusão)

Do olival ao reino do pinheiro



Na primeira parte deste trabalho demos conta que, em meados do século XVIII, uma parte do território de Alcaravela possuía pisões, lagares e moinhos. Na zona do Vale Formoso, as encostas eram povoadas por vastos olivais. Em pleno século XX, os pinheiros eivaram a paisagem. Aqui se conclui o óptimo trabalho de João António, que transcrevemos, com a devida vénia, da “Folha do Pisão”.

“Em referência à ribeira do Vale Formoso, convém fazer a distinção entre o vale e o lugar habitado com o referido apelido, sendo que a formosura se refere antes de mais ao vale, o mais belo e rico de toda a freguesia, em termos de águas, cultivo e vistas. Referente a estas, o lugar do Pisão Cimeiro é marcante ainda hoje, mas diferentemente do passado. Os seus naturais mais idosos guardam na retina da memória o quadro do antigo anfiteatro que do outeiro se descortinava: No vale, a ribeira com açudes, levadas, lagar e azenha, toda a área cultivada, em regadio, com hortados e leiras do milho. Nos quintais, os hortados e árvores de fruta. Nas colinas de sequeiro, o cultivo de centeio. No resto das encostas, até à vista e cimo da serra, oliveiras bem cuidadas. No topo de um dos montes sobranceiro ao lugar, um moinho de vento, rodando qual anjinho de asas brancas a acenar.

A flora era diferente: Olivais a predominar em toda a área visual até ao cimo da serra fronteira. Vinhas houve junto à área da capela designada os sobreiros, sendo estes que ocupavam esse terreno e muito mais, até às Lameiras. Pinhais alguns, fornecendo madeira e resina, vindo estes a constituírem uma dura fauna, já em tempos recentes. Em meados

do século passado, iniciou-se no Pisão o período das migrações, dispersando-se os naturais deste lugar para a área metropolitana de Lisboa, designadamente para a construção civil e, pouco a pouco, para o estrangeiro, partiram sim e vieram encontrar o seu rincão natal cercado e quase eivado de pinheiros. Longe, porém, de voltar as costas, naturais e descendentes propuseram-se fazer do Pisão um pequeno oásis.

Paz e Bem

Gente a viver em permanência no Pisão, cada vez menos, mas as visitas são constantes em regime de fins-de-semana e estadias diversas. Casas antigas são agora moradias confortáveis. Quintais, outrora de sequeiro, são hoje de regadio, com jardins e hortas, abastecendo com o que de melhor há para a alimentação. O Pisão não morreu, mas renasceu, graças a quem vai e volta.

Retomando o referido memorial do século XVIII, nele consta, quanto ao culto religioso, que apenas existia a igreja paroquial no lugar de Santa Clara, declarando não haver “ermida alguma na freguesia”. O documento refere a sua integração na Diocese da Guarda. Efetivamente, trata-se apenas do templo,

porquanto o território da freguesia fora pertença da Ordem de Malta, priorado do Crato. Relativamente recente é a existência de uma capela semi-pública em Casos Novos e de quatro capelas públicas, tendo estas sido sucessivamente construídas nos lugares de Presa, Vale de Onegas, Pisão e Panascos.

Um povoado sem o seu templo é como uma casa sem oratório. Trata-se de uma necessidade sócio-religiosa, mais do que um privilégio. Ao carácter religioso alia agora esta nossa capela um espaço de convívio definitivamente inaugurado. Tem o Pisão Cimeiro, neste conjunto, o seu ex-libris a sinalizar a fé e a amizade alheias a toda a discriminação. Vencendo as distâncias e o tempo, aqui se congregam naturais, familiares e amigos, num contexto dedicado ao recolhimento e aberto ao convívio. De geração em geração, aqui se vai transmitindo o facho da amizade, sob o lema de Paz e Bem gravado no frontispício da nossa ermida.

João António

(Extraído da “Folha do Pisão”, N.º26 – Junho de 2012)



Jornadas Mestre de Sardeal

Um debate profundo

Reputados especialistas vieram falar sobre os Quadros do Mestre de Sardeal, um património nacional único que o nosso concelho se orgulha de possuir. Pela primeira vez, o tema foi discutido em “casa”...

Talvez a comunidade sardoalense em geral não se tenha apercebido da elevada importância destas Jornadas, mas nunca, no nosso concelho, até agora, fora levado a efeito um debate tão completo e profundo sobre os Quadros do Mestre de Sardeal. Todavia, as pessoas interessadas não faltaram à chamada. Do Sardeal e de outros sítios, mais de oito dezenas de participantes se inscreveram nas sessões, entre os quais vários alunos do Instituto Politécnico de Tomar e do nosso Agrupamento de Escolas, das áreas de conservação, restauro e turismo.

O retábulo do Mestre existente na nossa Igreja Matriz é património nacional único. Os sete quadros pintados a óleo sobre madeira de carvalho são os principais exemplares que permitem definir a transição estética da pintura portuguesa do século XV para o século XVI. Outras 33 pinturas atribuídas ao Mestre, ou à sua *Escola*, estão espalha-

das por todo o país.

Este valioso património tem sido motivo de apuradas investigações sobre a sua concepção, execução e representações simbólicas, por parte de muitos académicos e historiadores de arte. Desde os anos 30 que foram publicados ensaios, livros e catálogos sobre o Mestre de Sardeal e sua obra. Destes destacam-se os trabalhos de João Couto (1939), Reynaldo dos Santos (antes de 1958) e do professor russo Myron Malkiel Jirmounsky (1959). Em 2004, um estudo da Professora Doutora Dalila Rodrigues permitiu apurar, em definitivo, a identidade do Mestre, o pintor coimbrão, Vicente Gil (com a ajuda do seu filho, Manuel Vicente).

Em casa

Apesar de toda esta relevância histórica, artística e cultural (e apesar desta matéria ser frequentemente discutida em fóruns nacionais), esta foi a primeira vez que o debate foi feito em

“casa”, ou seja, no Sardeal. E logo com a presença de tão ilustres e qualificados especialistas (ver peça ao lado). Tudo se passou no Centro Cultural, em 21 de Setembro, no âmbito das Festas do Concelho 2012. O Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, convidado para presidir ao encerramento das Jornadas, cancelou a presença, por motivos de última hora. O Município, que

organizou o evento, através do Sector de Arte e Restauro, pondera a publicação de um opúsculo com as respectivas intervenções.

M.J.S. e João Soares

NOTA – O nosso Boletim já inseriu diversos trabalhos sobre o Mestre. Ver no Boletim N.º26, “A autoria e a origem dos Quadros do Mestre” e no N.º60, “Catálogo das obras atribuídas ao Mestre e Escola de Sardeal – 33 quadros pelo país”.



Quadros refletografados

Uma equipa da Universidade de Évora deslocou-se ao Sardeal, em 11 de setembro, a fim de efetuar exames de refletografia digital aos quadros do Mestre. Este estudo, executado com tecnologia de ponta, permite ver as obras para lá das superfícies cromáticas (cor), dando acesso ao chamado desenho subjacente (o que está por baixo da camada principal de tinta). Esta iniciativa incluiu-se no Programa Hércules, desenvolvido pela Universidade, e funciona como laboratório científico de apoio ao património nacional. Esta equipa já promoveu o estudo dos quadros do Mestre ou da sua Escola, existentes em todo o país. Os resultados desta observação foram explicados e observados nas Jornadas, durante a intervenção de Joaquim Caetano.

Os participantes e as sínteses



Dalila Rodrigues

Doutorada em História de Arte pela Universidade de Coimbra, em 2001. Investigadora do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Arte do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto. Exerce atualmente funções de Administradora do Centro Cultural de Belém. Foi Diretora do Museu Grão Vasco, do Museu Nacional de Arte Antiga e da Casa Paula Rego, entre muitos outros. O seu currículo é imenso.

Confrontos similares

Falou essencialmente, de forma genérica, sobre as características similares que existem entre os conjuntos retabulares do Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Machado Castro, Convento de Celas, Santa Clara, Montemor-o-Velho e os de Sardoal. Ao longo da sua intervenção, foi-nos falando do processo da pintura portuguesa neste período (Manuelino), mostrando, através de técnicas de análise (como o raio x e a refletografia), que estes conjuntos fariam todos parte da mesma oficina, nunca esquecendo de contextualizar os aspetos técnicos com os históricos.



Joaquim Caetano

Nascido em 1962. Historiador de Arte. Publica, regularmente, trabalhos sobre pintura portuguesa antiga desde 1983. Conservador da coleção de pintura do Museu Nacional de Arte Antiga, foi entre 2000 e 2010 diretor do Museu de Évora. Trabalhou também na Biblioteca Nacional. Foi comissário de várias exposições em Portugal e Espanha. Sobre o Mestre do Sardoal publicou artigos nos catálogos das exposições "Grão Vasco e a Pintura Portuguesa do Renascimento" (1995); "Francisco Henriques e a Pintura em Évora no Reinado de D. Manuel" (1998) e "Primitivos Portugueses, o século de Nuno Gonçalves" (2010).

Sem verdades absolutas

Dissertou sobre um aspeto muito importante na interpretação da pintura da oficina nestes períodos, à luz da tecnologia dos nossos dias, que é o desenho subjacente. Através de um estudo, no âmbito do programa Hércules, da Universidade de Évora, do qual o Município de Sardoal foi parceiro, que com tecnologia de vanguarda na área da refletografia, se fez uma análise mais pormenorizada às tábuas e se verificaram algumas surpresas em relação ao que anteriormente se tinha como absoluto. Segundo ele podemos agora constatar que, provavelmente, nem todas as tábuas que estavam atribuídas a esta oficina seriam executadas pelos Mestres. Poderiam ser de outras oficinas ou de discípulos. Concluiu, afirmando que nestes processos nenhum conceito é verdade absoluta.



Carlos Nodal Monar

Licenciado em História de Arte pela Universidade Autónoma de Madrid. Pós-graduação pela Universidade Católica do Porto. Nascido nas Astúrias (Espanha) em 1970. Trabalhou em Portugal 11 anos como Restaurador, sendo um dos maiores especialistas na matéria. Foi professor de Restauração de Pintura e membro do Centro de Restauro da Universidade Católica. Em 2006 coordenou o restauro dos Quadros do Mestre de Sardoal (ver Boletim N.º41).

Processo de restauro

Falou-nos no processo de restauro das tábuas do Sardoal. Pautou-nos com um discurso claro e científico como deve ser uma intervenção deste tipo, como sejam os princípios de intervenção mínima, de reversibilidade e de compatibilidade. Referiu mesmo que "é um orgulho verificar passados alguns anos depois da intervenção que os materiais aplicados continuam estáveis", resultado de uma correta opção no critério de intervenção, que é o segredo do sucesso. Referiu, por mais de uma vez, o facto das exposições temporárias e itinerantes ser um fator de degradação neste tipo de obras.



Francisco Valente

Nasceu em Vila Nova da Barquinha, em 1961. Exerce funções pastorais no Sardoal (Paróquias de Alcaravela e Santiago de Montalegre) desde 1993. Licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, em 1995. Completou o Curso de Estudos Superiores Especializados – Arte Lusitana, no Instituto Politécnico de Tomar. Desde jovem que se dedica às questões de História de Cultura. É autor do livro "Bandeiras e Painéis da Misericórdia de Sardoal", publicado pelo Município em 2002. É colaborador regular da revista "Zahara".

Reposição da verdade

Desenvolveu um conceito teórico sobre aquilo que diz ser a reposição da verdade adulterada, já no século XX, sobre a sétima tábua do Políptico do Sardoal. Esta tábua está identificada como sendo S. João Evangelista, mas em sua opinião, fundamentada na interpretação iconográfica dos santos, será, na realidade, S. Mateus, orago da Igreja Matriz do Sardoal. Fez ainda referência ao Inventário da Irmandade do Santíssimo, dos séculos XVIII e XIX, em que a tábua vem referenciada como S. Mateus, tendo havido um erro aquando da "descoberta" dos quadros pelo Doutor João Couto, em meados dos anos 30 do século XX, e que foi perdurando até aos nossos dias.



VI Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão



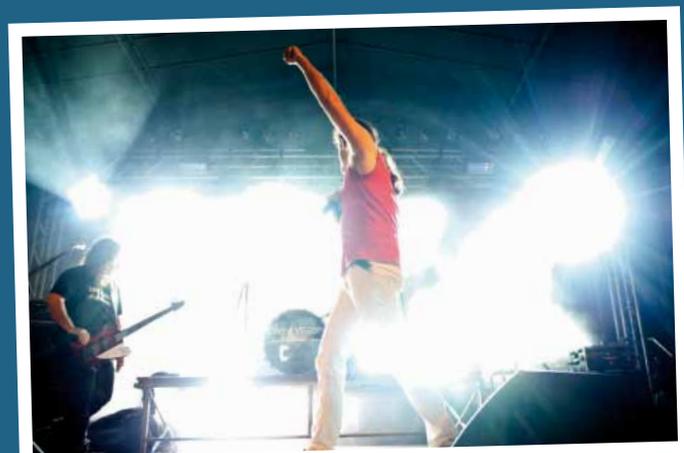
Encontro de Tocadores de Instrumentos Tradicionais - Federação do Folclore Português



X Festival Hípico - Associação Recreativa da Presa



UXU 'KALHUS - A música portuguesa de qualidade



"One Vision", Tributo a Queen - Um grande espectáculo



Tasca sem Tecto - Um espaço de criatividade

Foto de Marco Serras

Balanço positivo Festas grandes, grandes Festas!

As Festas do Concelho 2012 (21 a 23 de Setembro) superaram as melhores expectativas. A inclusão da Feira do Fumeiro, o X Festival Hípico e o envolvimento das associações foram determinantes para o êxito...

Em poucas palavras, está dito e confirmado. As nossas Festas são Festas grandes, com muitas pequenas-grandes festas dentro. Tão enorme é

a diversidade da sua oferta cultural, artística, desportiva e lúdica que elas, as Festas, valem por isso.

Todavia, este ano, registaram-se

duas contrariedades: o cancelamento da visita do Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, por motivos de última hora, e a inesperada



Festa SUNSET - Associação de Moradores e Amigos de Entrevinhas



Passeio Pedestre "Do Pão ao Vinho" - Associação TAGUS



1.º Raid BTT - Grupo Desportivo "Os Lagartos"



"Atrium" do GETAS - Exposição de Fotografia Analógica



Encontro de Motard's - Clube Motard "Os Últimos do Ribatejo"



Passeio da Chapa Amarela - Associação "Os Duros"

chuva que caiu em abundância na madrugada de Sábado para Domingo, degradando algum equipamento técnico e desmobilizando potenciais forasteiros. O espectáculo do GETAS foi mesmo mudado para o Centro Cultural, no sentido de prevenir danos maiores.

Fora isso, e apesar disso, as Festas

foram das melhores e mais participadas dos últimos anos. A inclusão no certame da Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão, o X Festival Hípico e o efectivo envolvimento das associações concelhias (organizando acções próprias e originais) foram decisivas para a obtenção destes resultados positivos.

A Assembleia Municipal, em 28 de Setembro, aprovou, por unanimidade, um Voto de Congratulação pelo êxito dos festejos. Eis algumas imagens...

M.J.S.

(Mais notícias sobre as Festas nas páginas do Centro Cultural)

Assembleia aprovou IMI e PAEL

A Assembleia Municipal de Sardoal (AMS), reunida em 28 de setembro, aprovou, por maioria, o empréstimo no âmbito do PAEL – Plano de Apoio às Economias Locais (votos a favor do PSD e abstenção do PS). O empréstimo, que na prática terá um valor de 500 mil euros, destina-se ao pagamento a empresas concelhias, às quais o Município tenha dívidas a mais de 90 dias. A Assembleia aprovou ainda, por maioria (votos a favor do PSD e PS e um voto contra de um deputado municipal do PSD), as taxas do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis, para 2013, as quais foram fixadas em 0,8% para prédios rústicos, 0,7% para prédios urbanos e 0,375% para o CIMI – Código de Imposto Municipal sobre Imóveis.

Por unanimidade, a AMS aprovou a proposta do Município para autorização prévia, no âmbito da Lei dos Compromissos, a não aplicação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem para 2013 e a Derrama/Participação variável no IRS, a qual vai manter em 2013 os valores atualmente em vigor, ou seja, 1,5% para empresas com lucros superiores a 150 mil euros e não aplicação às empresas que não atinjam esse teto. Os deputados municipais aprovaram ainda, por unanimidade, a 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano e a 1.ª Revisão do Orçamento. A Assembleia aprovou também, por unanimidade, um Voto de Congratulação, apresentado pelo Presidente da Mesa, relativo às Festas do Concelho 2012, realçando o trabalho do Município e dos funcionários envolvidos no evento.

Apoio aos transportes escolares

O Município continua a desenvolver um programa de apoio aos transportes escolares, suportando a totalidade do custo do Passe Mensal para os alunos com escolaridade obrigatória e 50% do custo mensal para os alunos que estão fora da escolaridade obrigatória, mas que residem no concelho. Neste âmbito, outros apoios foram disponibilizados, estando especificados na ata n.º17 (5 de setembro de 2012). De igual modo, o Município continua a promover ações de Enriquecimento Curricular no âmbito da Componente de Apoio à Família e de Animação Educacional de Apoio a Atividades de Educação, nos Jardins de Infância.



Nova Rua Álvaro Andrade e Silva Passarinho

Cumprindo uma deliberação do Executivo Municipal votada, por unanimidade, em 3 de novembro de 2011, foram colocadas as placas toponímicas da nova Rua Álvaro Andrade e Silva Passarinho, na artéria antes designada por Rua F, que liga a Rua 5 de Outubro à Rua Lúcio Serras Pereira (ler Boletim n.º68). A cerimónia decorreu em 22 de setembro último, Dia do Concelho, no âmbito das Festas do Concelho 2012, com a presença dos Presidentes da Assembleia e Câmara Municipal, Eleitos Locais, convidados e familiares do homenageado, com guarda de honra prestada pela Filarmónica União Sardoalense. Na ocasião, foi dado a conhecer, de forma breve, o percurso político, cívico e associativo do “Dr. Passarinho” (como era conhecido localmente) e o Presidente da Câmara realçou a justiça deste ato público a favor de uma figura que foi um exemplo de doação às causas públicas.



Piscina gratuita no Dia da Juventude

Como vem sendo habitual nos últimos anos, o nosso Município associou-se à celebração do Dia Internacional da Juventude, em 12 de agosto, promovendo a entrada gratuita na Piscina Descoberta a jovens com idade até aos 30 anos. Muitos foram aqueles que usufruíram desta medida. Este Dia comemorou-se por via de uma Resolução da Assembleia Geral da ONU, em 1999 (ata n.º16).



Abrantes agradece trabalho dos nossos Bombeiros

Em missiva formal, o Município de Abrantes agradeceu a “reconhecida colaboração e apoio” dos nossos Bombeiros aos Bombeiros Municipais de Abrantes, designadamente no combate aos incêndios que deflagraram em Vale das Mós e Pego, em 21 de julho. De igual modo, demonstrou apreço por “toda a solidariedade demonstrada nos dias que se seguiram ao falecimento da Bombeira Paulina Pereira”. Recorde-se que esta Bombeira abrantina morreu no pleno cumprimento de uma missão (ata n.º16).



Loja Social aberta ao público

A Loja Social (na Rua das Olarias) já está aberta ao público em geral, de segunda a sexta-feira, funcionando no seguinte horário: 10-12h e 15-17h. Toda a gente poderá adquirir ali os produtos de que necessitem, em especial roupa. Não há pagamentos em dinheiro, mas sim troca por produtos alimentares. Assim, meias, roupa interior, bonés, chapéus, luvas, óculos e bijutarias "custam" 2 bens alimentares. As calças, casacos, saias, sapatos e camisolas têm o "preço" de 3 bens alimentares. Os bens para troca poderão ser conservas e enlatados, pacotes de massa, arroz, açúcar, etc., produtos de higiene, detergentes e outros. Refira-se que as famílias carenciadas terão acesso aos produtos da Loja, gratuitamente, desde que inscritos no Setor de Ação Social do Município. Esta iniciativa já mereceu a atenção da RTP1, que em 15 de novembro, emitiu uma reportagem sobre o assunto.

Sardoal no Fórum Solidário

O Conselho Local de Ação Social (CLAS), que integra a Rede Social, congregando as estruturas concelhias de Ação Social, esteve representado no Fórum Solidário, que se realizou em Santarém, entre 26 e 28 de outubro. O Fórum, organizado pelo Centro Distrital de Segurança Social, pretendeu celebrar o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. No espaço do Sardoal deu-se especial relevo ao PAMPI – Programa de Apoio Municipal às Pessoas Idosas e "Os Resineiros" apresentaram algumas danças do seu repertório. O Ministro da Solidariedade, Pedro Mota Soares, efetuou uma visita oficial ao evento.



Município "segura" Balcão da Segurança Social

O Balcão Permanente da Segurança Social, em Sardoal, que funcionou provisoriamente durante alguns dias no edifício da Câmara Municipal, passou desde 11 de outubro para novas instalações, situadas no Bairro da Tapada do Milheiro (conhecido pelo "Bairro da Câmara"), no rés-do-chão, da Rua Santa Isabel N.º 11. Para o efeito foi celebrado um Protocolo de Cedência de Espaço entre o Município (proprietário do imóvel) e o Centro Distrital de Segurança Social de Santarém.

O Protocolo prevê a cedência gratuita do espaço, até que uma situação definitiva possa ser equacionada. O Município justifica esta cooperação institucional como um grande esforço para manter o Balcão da Segurança Social no concelho, impedindo a sua deslocalização para um Município vizinho. O Balcão de Sardoal presta serviço a cerca de 1200 utentes, oriundos de todo o concelho e da zona norte do concelho de Abrantes. Recorde-se que o edifício onde operavam os serviços da Segurança Social, na Rua 5 de Outubro, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, está a ser alvo de profundas obras de reabilitação.



Recomendações para Ano Hidrológico 2012/13

O Serviço Municipal de Proteção Civil e os Bombeiros Municipais de Sardoal já divulgaram algumas recomendações e medidas de precaução, relativas ao Novo Ano Hidrológico 2012/13, designadamente sobre o que fazer em caso de inundações, cheias, instabilização de taludes ou movimentos de massas e contaminação de fontes de água potável por inertes resultantes de incêndios rurais. O documento completo poderá ser consultado no sítio do Município (www.cm-sardoal.pt). Poderá também solicitar folheto explicativo nos Bombeiros.

Reuniões de Câmara

As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos municípios, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

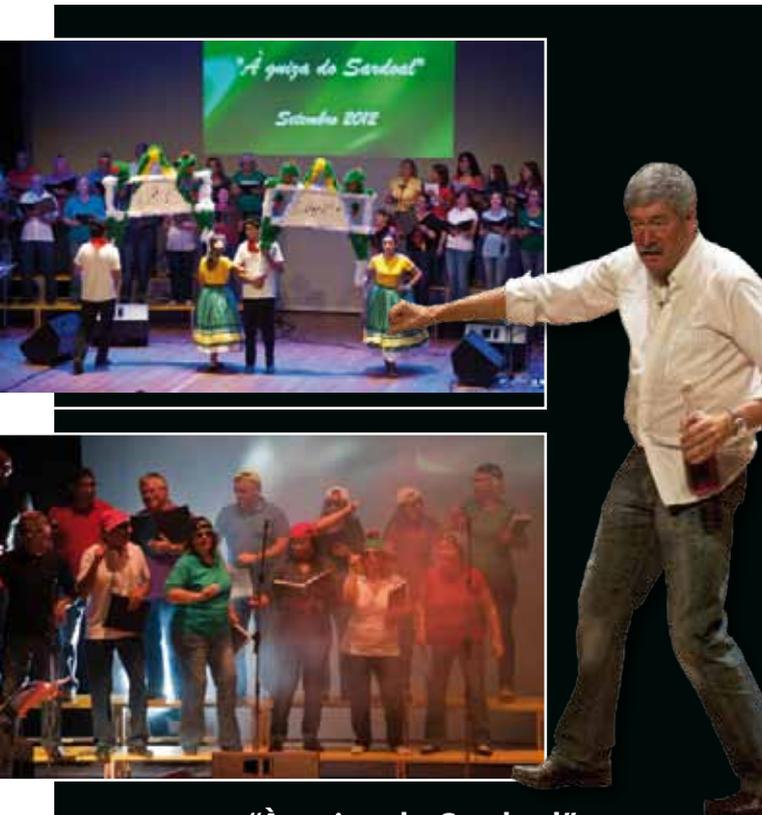
As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1.ªs e 3.ªs terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Ata N.º16 – 22 de agosto de 2012; **Ata N.º17** – 5 de setembro de 2012; **Ata N.º18** – 19 de setembro de 2012; **Ata N.º19** (Reunião Extraordinária) – 26 de setembro de 2012; **Ata N.º20** – 10 de outubro de 2012.

Movimento de viaturas julho a setembro de 2012

Trans. Escolares – 3.491 km; GDR "Lagartos" – 324 km; GETAS – 331 km; CRIFZ – 160 km; Centro Saúde Sardoal – 2.437 km; Distribuição Almoços – 316 km; Fisc. Águas – 5.733 km; Clube de Motards – 21 km; Ação Social – 181 km; Dist. Boletim Municipal – 221 km; Centro Cultural – 177 km; IEFP Tomar – 763 km; AMA Entrevinhas – 400 km; ACD Valhascos -86 km; AC Panascos - 16 km; Ass. Mor. Andreus - 21 km; Com. Melhor. Cabeça Mós – 13 km; ATL - 1.765 km; Casa Conc. Sardoal – 333 km; Form. Bombeiros - 25 km; CPCJ - 38 km; FUS – 1.286 km; Paróquia Sardoal – 254 km; Festa Sta. Clara - 137 km; Festas do Concelho – 997 km; Fest. Hípico - 129 km; Transp. Func. Juntas Médicas - 1.662 km; Rancho Folc. Alcaravela - 317 km; Insp. Barragem – 182 km; Limp. San. Públicos - 898 km; Mont. Palcos - 818 km; Mós Férias - 971 km; Recolha RSU – 7.511 km; Escuteiros – 53 km; Passeio 3ª Idade (1 dia) - 2.817 km; Viagem Idosos (5 dias) - 5.884 km; Viagem de Estudantes - 4.751 km.



“À guiza do Sardoal”

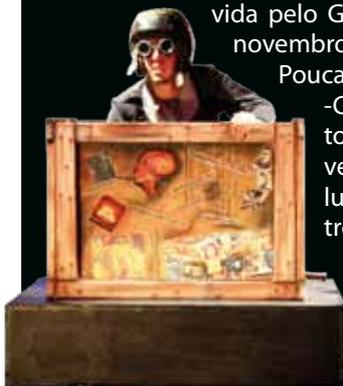
Uma viagem de afetos

“À guiza do Sardoal” pretendeu ser uma viagem de afetos por terras, monumentos e locais do concelho.

O espetáculo de encerramento das Festas 2012 foi transferido à última hora para o Centro Cultural, por via da instabilidade do clima. “À guiza do Sardoal”, assim se chamou. Produzido pelo GETAS e apresentado em 23 de setembro, foi repetido em 13 de outubro. Envolvendo cerca de 50 pessoas e totalmente original, pretendeu ser uma viagem musical, poética e bem-disposta por terras, monumentos e locais de afeto do nosso concelho. As letras são da autoria de Mário Jorge Sousa e as músicas de Miguel Borges, que também assinou os arranjos e direção musical. A Filarmónica e “Os Resineiros” participaram. O público gostou.

“Salvo-Conduto” na Mostra do GETAS

Integrada na III Mostra de Teatro, promovida pelo GETAS, foi apresentada em 17 de novembro, a produção da Companhia Poucaterra, do Entroncamento, “Salvo-Conduto”. Este melodrama, da autoria de João Ricardo Aguiar obteve vários prémios, entre eles, o 1.º lugar no Concurso Nacional de Teatro da Fundação INATEL 2010. Conta a história de dois sem-abrigo que constroem um aparelho para viajar no tempo, com o objetivo de garantir o futuro da humanidade.



“Era uma vez...” A reinvenção das estórias...

A abertura da Exposição de Fotografia de Paulo Sousa, designada “Era uma vez...”, assinalou o início formal das Festas do Concelho 2012.

Na escrita de estilo, *estória* corresponde a narrativa ou conto, enquanto *história*, querendo dizer a mesma coisa, poderá ser a sucessão natural de factos e acontecimentos políticos, sociais e económicos. Por isso, o autor preferiu decantar os significados e “despir” as suas fotos de qualquer contexto ou temporalidade, para assumir, apenas, o resultado bruto da sua conceção estética. Explicou, na ocasião, que criou estas estórias como pontos de partida para novas interpretações, ou reinvenções, por parte de quem as visse. Como se os olhos ganhassem capacidade de regredir às épocas de infância e às zonas do imaginário onde o mundo é um lugar de sonho e fantasia. A mostra incluiu, também, uma pequena construção (uma câmara escura) que permitia ao visitante penetrar no âmago de uma máquina fotográfica.

A inauguração desta Exposição de Fotografia, de Paulo Sousa, designada “Era uma vez...” (assim começam todas as estórias...), assinalou o início formal das Festas do Concelho 2012 (21 de setembro), dado que esta cerimónia reuniu os convidados oficiais do Município, o Presidente da Câmara, Autarcas e representantes de diversas entidades concelhias e regionais. À entrada do Centro Cultural, a Fanfarrinha dos Bombeiros acompanhou, depois, a grande comitiva até ao espaço dos festejos. A Exposição esteve patente ao público até 17 de novembro, tendo registado um elevado número de espectadores.



Destaque



Folclore e Etnografia Preservar os valores do povo

Num colóquio sobre Folclore e Etnografia deu-se destaque à necessidade de preservação dos valores culturais que nascem do povo...

Em definições ligeiras, o Folclore é a ciência que estuda as variadas manifestações populares na sua pureza (danças, músicas, provérbios, etc.) e a Etnografia pretende, de forma mais ampla, descrever e explicar os atos e os factos que advêm da civilização (da organização da sociedade). Ou seja, Folclore e Etnografia estão ligados entre si. Este mundo, de profunda riqueza e complexidade, foi debatido no colóquio "Conversas sobre Folclore e Etnografia", realizado no âmbito das Festas 2012 (22 de setembro), através de uma parceria entre o nosso Município e o Conselho Técnico Regional dos Templários, da Federação do Folclore Português.

Foram oradores alguns prestigiados especialistas nestas matérias, como Hélio Santos, José Alberto Sardinha, Aurélio Lopes e António Lopes Pires. Foi efetuada uma interessante resenha histórica, em termos das danças e defendida a preservação dos valores culturais do povo como fator essencial de uma identidade coletiva. O atual trabalho da Federação de Folclore e dos grupos, em todo o país, em defesa desses valores foi realçado e muito elogiado pelos presentes.

30 Anos de GETAS

Para assinalar o 30.º aniversário do GETAS, o Clube de Pintura, enquadrado por essa associação (ler Boletim N.º66), vai levar a efeito uma Exposição de Pintura, designada "30 Olhares". São 30 obras, de 30 autores, celebrando 30 anos de vida. A mostra vai estar patente ao público entre 30 de novembro de 2012 e 26 de janeiro de 2013. No próximo número daremos maior destaque a esta iniciativa.

Lançamento de livro de Joana André

O livro de Joana André, "Nas asas de um Anjo", foi lançado no Centro Cultural, em 24 de novembro. Com a chancela da Editora Chiado, de Lisboa, esta obra incide sobre a temática do cancro, que na sociedade atual é considerado não só uma doença, mas também um problema social capaz de afetar famílias inteiras. Joana André nasceu em Andreus. Na sessão, participou a oradora Raquel Carola e foram interpretados trechos musicais pelos instrumentistas da Filarmónica, Martinho Nunes, Ana Lourenço, Américo Lobato e Fátima Lobato. Mais informações na página 28.



Curta de Mauro Moura apresentada no Sardoal

A curta-metragem de Mauro Moura, intitulada "168", foi exibida no Centro Cultural, integrando a primeira parte da sessão comercial noturna, em 24 de novembro, onde se apresentava o filme "Mercenários 2". O realizador, residente em Abrantes, completou o Mestrado em Cinema pela Universidade da Beira Interior e conta-nos a história de um jovem esquizofrénico, retratando momentos da sua vida no espaço de uma semana. O filme tem Artur Marques como protagonista, a fotografia é de António Coupinha e a música de Mário Jacinto.



O Sardoal nos Livros As janelas com flores

No livro "Poesia e Pintura – Um projeto cultural depois da reforma", Rolendis Solá Albuquerque fala das velhas ruas do Sardoal.

No livro "Poesia e Pintura – Um projeto cultural depois da reforma", de Rolendis Solá Albuquerque, esta escreve o seguinte: *"Nem sempre tem sido possível conjugar a pintura e a poesia com a presença de alunos. Segundo o meu projeto a atuação dos jovens, foi sempre muito gratificante. Mas como este livro está programado para o exercício de outras atividades depois da reforma, vou procurar realçar através de fotografias do Centro Histórico, as velhas ruas do Sardoal com as janelas das casas ornamentadas com flores, que explica, o facto de, por altura da Páscoa, as ruas são enfeitadas com tapetes de flores."*

A autora, que levou a efeito uma Exposição de Pintura no Centro Cultural Gil Vicente, em fevereiro de 2006 (ver Boletim N.º39), completa o seu texto com vistas gerais da Vila e fotografias de ruas do nosso centro histórico. A obra, editada pela própria, conta o seu percurso artístico por escolas e galerias de todo o país, um projeto que Rolendis resolveu iniciar após a sua aposentação como jurista. Rolendis Solá Albuquerque nasceu no Porto, em 1932. Na pintura foi discípula dileta do Mestre José Malhoa. Licenciou-se em Direito, em 1955, pela Faculdade de Direito de Lisboa.

A obra, editada pela própria, conta o seu percurso artístico por escolas e galerias de todo o país, um projeto que Rolendis resolveu iniciar após a sua aposentação como jurista. Rolendis Solá Albuquerque nasceu no Porto, em 1932. Na pintura foi discípula dileta do Mestre José Malhoa. Licenciou-se em Direito, em 1955, pela Faculdade de Direito de Lisboa.

A obra está à disposição dos leitores na Biblioteca.



Natal todos os dias!...

As férias de Natal são ocasiões excelentes para os alunos das escolas frequentarem a Biblioteca. Ali encontram livros e filmes que, decerto, vão alegrá-los e torná-los mais sabedores. Nesta quadra, aproveitem a nossa sugestão para ler o livro "Hoje é Natal", escrito por José Vaz e ilustrado por João Caetano. É uma história muito bonita. Dentro do rolo de papel azul-marinho, estava o Espírito de Natal. Pelo menos nos livros o Natal pode ser todos os dias...



Escritos de Joana André

Nas asas das emoções



O livro de Joana André, "Nas asas de um Anjo", aborda a temática do cancro...

Joana Raquel dos Santos André conta apenas 21 Primaveras. Nasceu em Andreus, em 20 de Setembro de 1991 e aí viveu até aos 15 anos. Tem um aspecto sereno, uma postura calma e simpática. Apesar de alguma timidez, demonstra segurança e maturidade no contacto com as pessoas. Orgulha-se do que fez. Está escrito no seu rosto. E avança, a descoberto, para o desafio de enfrentar uma sala repleta de público para assistir ao lançamento do seu livro (dia 24 de Novembro, no Centro Cultural, com uma centena de assistentes).

Recebeu elogios e palavras de apreço da madrinha, Raquel Carola (que fez a apresentação), beijos, abraços e incentivos dos presentes. Merecidos. "Nas asas de um Anjo", com a chancela da "Chiado Editora", de Lisboa, conta uma história difícil. Sobre o cancro. A escrita é límpida e perceptível e embora o tema possa ser perturbador, a mensagem é directa e dirigida "não apenas a quem tem o problema, mas a todos os outros", como referiu a autora.

Diz-se na contracapa do livro: *"E se de um momento para o outro a sua vida, até ao momento perfeita, se visse abalada pelo aparecimento de algo com que não contava, e que pode destruir não só a sua mas, também, a vida dos que mais ama. Numa sociedade em que cada vez mais, o cancro é tido não só como uma doença, mas também como um problema social capaz de, directa ou indirectamente, afectar famílias inteiras, "Nas asas de um Anjo" leva-o a descobrir que há certas decisões que, apesar de serem aparentemente ridículas, poderiam ser tomadas por todos nós".*



Joana André quis realçar, na ocasião, que este livro "não é biográfico nem autobiográfico". Não é a história dela ou da família. É a história "de todos nós". Esta primeira obra, ao dispor dos leitores na nossa Biblioteca, é um acto sentido. Emocional. Que as emoções também ganham asas!...

M.J.S.



ESCOLA DE VALHASCOS EM 1946 OU 47 – Longe vão os tempos em que as escolas das nossas freguesias possuíam uma grande população de alunos, como é o caso de Valhascos, em 1946 ou 47. As fotos foram cedidas por **Matilde Ventura Marques**, que também procedeu à respetiva identificação. Os nossos agradecimentos. **1.ª Fila, em cima (esquerda para direita)** – José Alberto; Ilídio Rodrigues; Albino Rosa (falecido); António Hermínio Amaro (falecido); Jacinto Vitória (falecido); Eusébio Freixo; desconhecido; Manuel de Jesus; desconhecido; António Dias e Miguel Afonso. **2.ª Fila** – José Rodrigues; José Alves; Joaquim Neto; Angelino Quintas; Alberto Martins; Eurico Vicente; Luís Cabau; Manuel Rodrigues; Fernando Ventura (falecido); José Armando e Jesuíno Cabau (falecido). **3.ª Fila** – desconhecido; José Afonso; desconhecido; José Emílio; Rufino Alves; Manuel Pimenta; Adelino Vicente; Inocêncio Amaro; Francisco Alves; José Pires Esteves; João Sebastião (falecido) e Miguel Neto (falecido). **4.ª Fila** – José Louro; Manuel Cabau; Manuel Balsinha; Manuel Rosa Amaro; José Serafim Ventura; Manuel Narciso (conhecido como “Branquinho”) (falecido); Joaquim da Cruz Grilo; desconhecido; José Alívio; desconhecido e desconhecido.



1.ª Fila, em cima (esquerda para direita) – Maria José Chambel; Adelaide Freixo; Maria José Ferreira; Maria da Ascensão Calvária; Maria Fernanda Rosa; Matilde Ventura Marques; Maria do Céu Cabau; Lurdes Rosa Alves e Florinda Reis. **2.ª Fila** – Benilde Gaspar; Fernanda Farinha; Maria dos Anjos Costa; Maria Virgínia Narciso (falecida); Maria José Batista; Luísa Rosa Cabau (falecida); Maria do Rosário Carola; Aida Esperto; Idalina Rosa Jorge e Leontina Alves. **3.ª Fila** – Rosária Vicente; Elvira Afonso; Clarisse Vicente; Maria Dionilde Neta (falecida); Isilda Esteves; Maria da Piedade Antunes; Amélia Rosa Cabau; Lúcia Rosa Amaro; Natalina Vicente e Dionilde Rodrigues (falecida).



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal

Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita

N.º 72 - Ano 14 - outubro a dezembro 2012

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redação

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

José Laia, Alzira Reis,

Nélida Sousa, Rosa Agudo e Pedro Agudo.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,

Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão

www.dl-publicidade.com

Número com 32 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Pedro Rosa (autoria da capa), João Soares, Susana Moleirinho,

Teresa Moleirinho, Santa Casa da Misericórdia, João

António, Matilde Marques, pessoas singulares e associações

assinados em peças escritas ou fotografias, Biblioteca, Centro

Cultural, Divisão de Transportes, Setor de Ação Social, Serviços

de Expediente e Serviços da C.M.S. em geral.

Notas

Todas as fotos, cuja autoria não seja referida,

são de Paulo Sousa.

Por decisão dos autores, alguns dos textos assinados

poderão ser escritos segundo a antiga ortografia.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,

bem como outros acontecimentos aqui não noticiados

no sítio www.cm-sardoal.pt



Em 14 de maio de 2000, o nosso Agrupamento de Escolas levou a efeito uma superprodução, recriando o casamento de D. Manuel I com D.ª Isabel, filha dos Reis de Castela, o qual sucedeu de facto em outubro de 1477. O "matrimónio" foi celebrado na Igreja do Convento, com desfile pelas ruas da vila, torneios a cavalo e danças ao ar livre para animar o banquete da boda. El-Rei foi representado por José Nuno Marques e a Rainha por Filipa Serras (ver Boletim N.º5).

Para fugir à peste negra D. Manuel I refugiou-se no Sardoal

Segundo Jacinto Serrão da Mota, D. Manuel I
refugiou-se no Sardoal, fugindo da peste negra...

No valioso documento "Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila de Sardoal", escrito por Jacinto Serrão da Mota, a partir de 1754, pode ler-se o seguinte: **"O Senhor Rei D. Manuel a enobrece (à Vila de Sardoal) também nos tempos em que ainda era lugar, com a sua pessoa assistindo, dizem que retirado por ocasião da peste ou suspeitas dela, persuadido pelo Conde de Abrantes (D. João de Almeida - 2.º Conde), por conhecer de experiência o bom temperamento dos ares e clima do Sardoal. Foi sua residência junto ao Espírito, em uma das melhores casas daquele tempo, que fizera João Afonso, natural da Amieira, que aqui casara com uma pessoa nobre, Constância Bernardes (...)."**

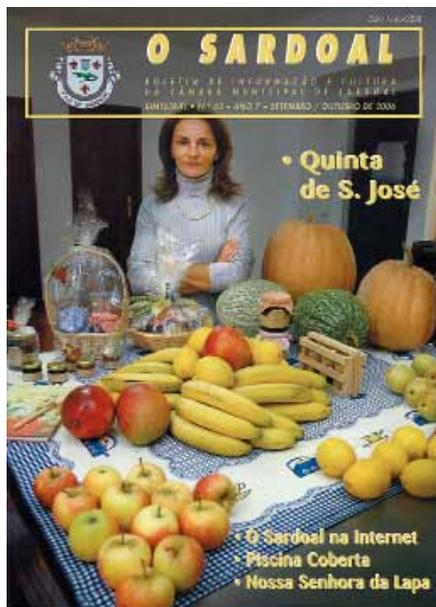
No referido escrito, o historiador dá conta da divisão de opiniões sobre a certeza do lugar das ditas casas, junto à Capela do Espírito Santo, podendo ser no sítio onde hoje existe a Casa Grande, nos imóveis da atual esplanada do restaurante "Quatro Talhas" ou na esquina da Rua Vasco Homem (onde se situa a "Loja da Isilda"), sendo que, diz Serrão da Mota, era ali (na Vasco Homem) que na ocasião existiam **"as melhores e mais dispostas"** cas-

casas da Vila **"para nelas se recolher um príncipe"**.

Recorde-se que, durante os séculos XIV e XV, constantes surtos da chamada peste negra assolavam a Capital do Reino, Lisboa, levando a que a Corte se refugiasse com frequência em regiões do interior do país. D. Manuel I, de cognome "O Venturoso" (mas também "O Bem-Aventurado" ou "O Afortunado"), ascendeu ao trono em outubro de 1495 e reinou até dezembro de 1521. Refere, também, Serrão da Mota, no citado documento, que segundo a tradição, aqui lhe teria morrido uma filha.



Num destes edifícios terá
residido D. Manuel I



Boletim N.º42 Quinta de S. José, Lapa e Brasões

O Boletim N.º42 (setembro/outubro de 2006) deu amplo destaque à Quinta de S. José, em Andreus, divulgando os doces e as compotas de Lurdes Caetano, confeccionados segundo os métodos tradicionais. Pela propriedade fizemos demorada incursão e demos conta das suas potencialidades. Neste Boletim se publicou também um completo trabalho do saudoso Dr. Manuel José Baptista, sobre o culto de Nossa Senhora da Lapa. Falámos ainda do balanço de dois anos de funcionamento da Piscina Coberta e fizemos um breve diagnóstico da presença do Sardeal na Internet (em 2006 estávamos longe das potencialidades atuais do mundo virtual). As memórias fotográficas revelaram aspetos da primeira vez que o “Dia do Concelho” foi comemorado, em 1977. O “Quadro de Honra” foi dedicado a Manuel Augusto Nunes, o elemento mais antigo da nossa corporação de Bombeiros. Na contracapa demos à estampa os Brasões das nossas Freguesias, recentemente aprovados, com as explicações dos seus escudos. O Presidente da Câmara escreveu, na Nota de Abertura, sobre a Carta Educativa, aprovada e ratificada pelo Governo, em outubro desse ano, realçando a importância desse documento.

Boletins N.os 18 e 19 (séries antigas) As fotos e o Bombeiro do Ano

O Boletim N.º18 (séries antigas), relativo a julho/setembro de 1990 divulgou os resultados do Concurso de Fotografia, sobre o património da Vila, organizado pelo GTL – Gabinete Técnico Local. Em cor, o 1.º prémio foi atribuído a Paulo José Chambel Dionísio, retratando João Morgado, no seu velho forno situado nas “Quatro Estradas” (o “forno do Morgado”), (capa). Em preto e branco, o vencedor foi António Conde Falcão, com uma foto sobre uma procissão, na Semana Santa. O Boletim falava ainda das Festas do Concelho, do 4.º Prémio do Pereiro de Mação em Ciclismo, cuja 1.ª etapa partiu de Ferreira do Zêzere e finalizou na Vila, graças a um patrocínio da Junta de Freguesia de Sardeal. Quem a venceu foi Carlos Marta, da equipa “Orima/Cantanhede”. Quanto ao Boletim N.º19, relativo a outubro/dezembro de 1990, deu grande destaque a António José Pombo Grácio que, nesse ano, foi considerado “Bombeiro do Ano”, numa iniciativa promovida pelo jornal “Diário de Notícias”, em parceria com as estruturas nacionais dos Bombeiros (os pormenores desta distinção estão explicados no Boletim N.º17 – séries modernas). Outro destaque foi para a construção da Zona Industrial, cuja infraestruturacão dava os primeiros passos e já possuía um regulamento para cedência das parcelas de terreno a investidores. Também foi notícia a evolução do Centro InforJovem, que passara do nível 0 para o nível 1. A edição era completada por informações sobre obras em curso. Em editorial, a então Presidente da Câmara, Francelina Chambel, escrevia sobre o carácter decisivo das acessibilidades para o desenvolvimento.



Refeitório escolar em Panascos, desde 1996

O refeitório de Panascos resultou da ampliação da Escola do 1.º Ciclo e Jardim de Infância, através da construção de um anexo que prolongasse o edifício. Esta foto marca a sua entrada em funcionamento, em 14 de junho de 1996 e nela se incluíam os alunos do Casal Velho, que para ali eram transportados pelo Município. A obra ascendeu a 1.250 contos (hoje, cerca de 6 mil euros) e foi muito importante para a população daquela zona da Freguesia de Alcaravela. Poucos meses depois, seriam construídos refeitórios em Santiago de Montalegre e Casos Novos. Recorde-se que, por via do fornecimento de refeições quentes e de uma completa rede de transportes, o Sardeal foi considerado Concelho Modelo na Educação, pelo jornal “Público” (edição de 28 de março de 1999), ficando em 1.º lugar, a nível nacional, na Cobertura Pré-Escolar, atingindo um índice de 100%.



"O passeio de fim de tarde"



"Quem espera desespera ou sempre alcança"

Era uma vez...

Da Exposição de Fotografia "Era uma vez...", de Paulo Sousa (Centro Cultural - 21 de setembro/17 de novembro). Esta mostra pretendeu contar histórias e gerar em quem viu as fotografias a capacidade de as interpretar e reinventar, criando novas histórias sobre histórias sugeridas.